

# Noticias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO — Armando Rocha Cruz

DIRECTOR — JOÃO ADELINO DIAS PENA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PINHEIRO CHAGAS, 21 — TELEFONE 59  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ANO III — N.º 144 — Domingo, 11 de Março de 1956

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA SOCORRO  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

BONS IMPRESSOS  
E CARIMBOS  
NA —  
TIPOGRAFIA SOCORRO  
FÁBRICA DE CARIMBOS  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO  
Telefone 59 Apartado 3  
AVENÇA

## O PERIGO DE UM SISTEMA POLÍTICO DE GRATIDÃO

SE alguém pensou que o senhor dr. Veiga de Macedo era apenas um homem de acção e não de gabinete, realista e não pensador, o seu discurso de 15 de Janeiro último é suficientemente esclarecedor. Se alguém pensou que os actuais governantes se encontram inteiramente satisfeitos com a obra realizada em quase três décadas de esforço constante, a voz do ministro das Corpora-

De vez em quando...

### AS MINAS de Alcoutim

INTERESSARAM-ME grandemente os artigos ultimamente publicados neste jornal sobre as minas do meu concelho, especialmente as notas que se referiam à de Cortes Perelras. É um entrelaçado de lenda e história, já agora difícil ou mesmo impossível de destrinçar. Ficou ainda por saber se o paxá que se instalou em Cortes Perelras era, na verdade, D. Miguel Angel de Leon ou se este nome e o título de engenheiro, que ele se arrogava, haviam sido usurpados por ele, que seria, de facto, Pedro Redondo Marques, que havia assassinado o legítimo possuidor e ali os veios estadear e com eles se disfarçava, foragido às justizas de Castela.

Ainda mais ficou por saber se o seu assassino foi movido pelo tardio arrependimento de pai que lhe havia entregue uma filha para odalisca ou se foi acatado nesse propósito por políticos, que antes lhe deram a beber aguardente que tinha pólvora misturada. Tanta confiança tinha D. Miguel ou Pedro Redondo no assassino, que prevenido pelo moleiro de que ele o procurava vindo armado, lhe saiu francamente a campo, perguntando-lhe o que era aquilo. O certo é que ele se fazia cercar por uma corte abundante e variada de odaliscas. De Lisboa dizia ele que tinha levado duas flores de um ramo de três irmãs, tendo a que ficou sido uma escritora de apreciada ressonância, na época.

Que pena não haver um Camilo que esmiuçasse os actos daquele homem e nos desse, na sua prosa vernácula, os accidentes daquela vida tortuosa e trágica. Que sarcásticas e lancinantes páginas teríamos para saborear! Mas se isto me interessa, só o é superficialmente. O que me satisfaria, e isso plenamente, era que as minas do meu concelho fossem reconhecidas de abundante e apreciada recheto, não demorando a sua obra com proveito para aquelas pobres gentes que empregam o esforço dos seus braços no amanho ru-

(CONTINUA NA 4.ª PAGINA)

ções dir-lhes-á que a meta está longe e que a vontade terá de ser ainda maior por parte de todos os sectores da actividade. Como a natural necessidade de alimentação diária para que a vida animal se mantenha, assim também a perfeição económica, moral e humana precisa de ser permanente.

Um sistema de facto, com base na defesa dos interesses gerais, tem de buscar na certeza da lógica e na infalibilidade dos processos os elementos superiores, que hão-de transformar as classes em autênticas parcelas de vitalidade nacional.

... «trinta anos de vida de uma situação política podem constituir um perigo. Contra ele temos de estar precavidos. O cansaço não é apenas triste condição da vida dos homens: pode atingir também os regimes e os sistemas políticos».

E, como que a reforçar o seu pensamento, afirmou ainda o senhor dr. Veiga de Macedo:

«A estabilidade das instituições e a tranquilidade social, quando se prolongam por largos anos, podem provocar uma sensação de naturalidade e de perma-

(CONCLUÍ NA 3.ª PAGINA)

### O AGRADECIMENTO DO MUNICÍPIO

ao sr. ministro das Obras Públicas

AO ter conhecimento da concessão da verba de 15.800 contos para a construção da doca de pesca desta vila, o sr. dr. Alonso Vasques, ilustre presidente do Município local, enviou ao sr. eng. Arantes e Oliveira o seguinte telegrama:

Senhor Ministro Obras Públicas  
Excelência

Ao ser concedida autorização para ser dispendida verba para construção doca de pesca nesta Vila Câmara minha presidência manifestando sentir popo deste Concelho sauda entusiástica e calorosamente. Ex.ª e agradece-lhe vivamente tão grande melhoramento que tanto vem beneficiar esta região e cuja realidade se fica a dever ao alto critério esclarecida visão e inteligente espirito construtivo de V. Ex.ª. Queira aceitar os meus respeitosos cumprimentos

Presidente Câmara  
Doutor Alonso Vasques

EM Maio do ano passado — a propósito da abertura do concurso para a construção da nossa doca de pesca — tivemos o honroso ensejo de redigir neste jornal algumas linhas de justíssima apreciação à maneira objectiva como o sr. eng. Eduardo de Arantes e Oliveira encarara o problema de Vila Real de Santo António na particularidade concernente à nossa doca de pesca.

Parecia ter-se dito tudo — e este tudo resumia-se a agradecer a quem, no alto posto que ocupa na governação pública, tem sabido honrar o seu cargo — discretamente e com elegância — eficiente nas obras, modesto na projecção publicitária e profundamente humano e compreensivo naquelas circunstâncias que exigem coração e esclarecimento. Recorde-se o ciclone que devastou parte de Castelo Branco e assinalou a sua passagem com algumas vítimas.

Então, em Maio passado, tinham-se dito algumas palavras de justiça, as jul-

gadas indispensáveis para definir um Homem na sua contextura moral e intelectual. Agora pretendem-se exceder essas palavras de justiça, acrescentando-se algumas palavras de inconfidência que por força hão-de ser de gratidão.

E não nos parece que exorbitemos da deontologia do nosso ofício de correntio narrador de factos — grandiosos ou mesquinhos — revelando o esforço que o sr. eng. Arantes e Oliveira dispendeu para que esta terra, os pescadores locais e os de toda a costa e as actividades industriais ligadas à pesca e à movimentação portuária, tivessem o seu abrigo e as facilidades de que precisam para entregar à economia do País, a horas capazes e em normais condições, o produto do seu esforçado e honrado trabalho. E não exorbitare-

mos, por certo, ao revelarmos aos algarrivos — porque a todos por igual interessa o melhoramento — que o sr. ministro das Obras Públicas não dispunha de verba para a abertura da doca de Vila Real de Santo António quando já o preocupava a realização deste empreendimento.

Ao receber, por mérito próprio, a pasta que em tão boa hora lhe foi confiada, surpreendeu-se, estamos em crer, ante a lacuna flagrante que sobressaía no rol de afazeres que ia ser submetido ao seu critério e responsabilidade. Alguém se esquecera, na justa oportunidade, de lançar a verba que supriria a lacuna.

Em face de tal desequilíbrio, procurou o sr. ministro das Obras Públicas re-

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)



Eng. Eduardo de Arantes e Oliveira, ilustre ministro das Obras Públicas

### TUDO QUANTO SE FAÇA POR VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO NUNCA SERÁ DEMAIS

— diz o vespertino «República»

O DIÁRIO da tarde «República» inseriu um pequeno artigo sobre a nossa terra, do qual respigamos, com a devida vénia, as seguintes passagens:

Vila Real de Santo António figura, sem dúvida, entre as mais belas terras algarvias, esplendorosa, cheia de luz e de cor, vila das mais formosas entre as mais formosas vilas de Portugal. De frontando, do outro lado do Guadiana, a fronteira cidade espanhola de Ayamonte, Vila Real de Santo António, pelas características do seu povo, os seus costumes, a exuberância do seu trato, a sua comunicabilidade expansiva, tem muitos pontos de contacto com os seus vizinhos espanhóis, de tradições e temperamento

No vasto deserto de iniciativas de valorização turística do Algarve, o excelente hotel — de que publicamos hoje um aspecto da maquete — que o banqueiro, sr. Vinhas Cabrita, se propõe construir na praia de Albufeira, constitui um consolador oásis e uma rissonha esperança para quantos ainda não desesperaram de ver o nosso Algarve — o lindo preguiçoso, adormecido ao Sol — despertar para a vida, aproveitando as riquezas imensas com que a Natureza o dotou pródigoamente.

afins, mas não deixa, por isso, de ser uma terra bem portuguesa.

Sob o ponto de vista social, Vila Real de Santo António atingiu um expoente, um nível talvez nunca conseguido em terras portuguesas e que se deve ao extraordinário grau de sociabilidade dos seus habitantes. Assim, a sua vida económica afirma a melhor

(CONCLUÍ NA 3.ª PAGINA)

### DOCTOR

humoris causa

— UM ESPECIALISTA DE PIADAS

(Especial para «Noticias do Algarve»)

HANOVER — O director de museu reformado, dr. Wilhelm Pessler, residente no importante centro industrial de Hanover, coleciona e cataloga devidamente todas as piadas que ouve ou lê. A sua colecção abrange nada menos de 72.521 números.

Para facilitar a escolha, o dr. Pessler procurou a definição da piada: O relato mais breve que, por razões lógicas, provoque o riso. A definição é incontestável. Em todo o caso, deve haver no seu vasto ficheiro uma série de categorias. O dr. Pessler, que de tanto rir já chegou à idade de 76 anos, procurou e toda a sua vida indagar a causa efectiva da gargalhada final. No decorrer da sua vida, foi apontado o todas as piadas e reunindo toda a literatura sobre o assunto. Na era nacional-socialista Pessler evitou as piadas políticas. Como muitas pessoas foram parar ao campo de concentração por terem contado uma piada sobre o «Führer», Pessler chegou à conclusão de que uma colecção de tais piadas poderia ter consequências funes-

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

Escreve-nos um leitor

## O REVERSO DA MEDALHA

NÃO É TÃO MAU COMO O PINTAM

PROPÓSITO da transcrição que fizemos, no nosso número anterior, de um artigo do ilustre jornalista sr. Daniel Constant, publicado em «O Primeiro de Janeiro», sobre o Algarve, recebemos de um leitor, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

Sr. Director

Como habitualmente não leio «O Primeiro de Janeiro», foi para mim motivo de surpresa o artigo do sr. Daniel Constant sobre a «Propaganda do Algarve — e o reverso da medalha», transcrito no último número do «Noticias do Algarve».

O autor desta interessante crónica é, pelo que sei, um brilhante jornalista, apaixonado das belezas do nosso Algarve, que amudadas vezes tem louvado e enaltecido. Mesmo neste artigo, onde com tanto desassombro se apontam as mazelas do turismo algarvio, o sr. Constant não deixa de tecer gen-

## Conta Gotas

Por MARIA MANUELA NUNES

### Sortilégio

O sortilégio de um país, de uma região, está no seu povo. Por isso estranho que se fale do «encanto de Lisboa», do «sortilégio de Lisboa», querendo com isso significar um encanto, sem motivo real, sem raiz no concreto: talvez a luz, talvez o ar, algo que se respira, algo que se sente (ou, melhor, que se presente...) Histórias. O encanto de Lisboa, de todas as lisboas, reside no seu povo, nos seus habitantes, nos que labutam, sofrem, vivem nela. Ao menos, para mim. Falha-me, decerto, sensibilidade para captar esse algo que se respira, etc., desde que esse algo seja diferente de poesia, fumos, gases. O descartado não pode nada contra mim. Se fosse pintora, seria incapaz de architectar planos onde não figurasse gente viva que os justificasse.

Vou descrever-vos algumas figuras que encontrei hoje, terça-feira, deambulando por Lisboa.

### Esboço

Era uma rua íngreme como a escada do portaló. Não sei no que pensava. Em nada, aí está. Vinha com muita cautela, tentando equilibrar-me, fugir com os saltos dos sapatos às falhas da ladeira. Então foi que reparei na lojeca atulhada de barros, louças, vidros, bugigangas

(CONCLUÍ NA 2.ª PAGINA)

### Novas publicações

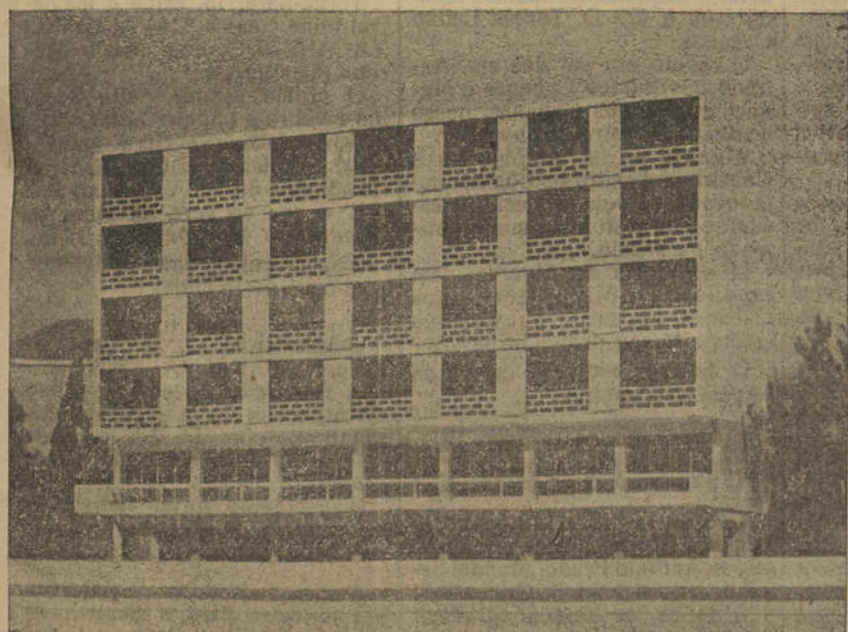
## «ARGOS»

Acaba de sair o primeiro número de «ARGOS», boletim mensal do Centro Cultural e Recreativo do Sindicato Nacional dos Serviços Administrativos da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca, referente ao mês de Fevereiro, dirigido pelo distinto publicista sr. João António Mendes Leal, nosso prezado amigo e ilustre colaborador.

De excelente apresentação gráfica, mostra-se valiosamente colaborado e com diversas secções e passatempos de bastante interesse. De entre outras, destacamos «Vamos ler», secção orientada por Mendes Leal, que, em duas páginas de crítica literária, confirma as suas já conhecidas e brilhantes qualidades de inteligência e fino espírito de observação.

Com cumprimentos de felicitações ao nosso camarada e amigo Mendes Leal, fazemos sinceros votos pelas prosperidades da publicação que tão proficientemente dirige.

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)



## Notícias PESSOAIS

### Partidas e Chegadas

Acompanhado de sua esposa, sr.<sup>a</sup> D. Maria Ivete Pitó Costa Sanches, anda em digressão pela Espanha o nosso querido amigo e prezado assinante, sr. João Barroso Gomes Sanches, gerente da Electro-Fábrica, desta vila.

Com curta demora, esteve nesta vila o nosso prezado assinante sr. Manuel Gonçalves Relego, residente em Mértola.

Vindo de Tânger, onde reside, encontra-se nesta vila, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel José Dias.

Vindo de Almodôvar, encontra-se nesta vila o sr. José Armando Rosa, filho do nosso estimado assinante sr. Eurico Rosa.

Tendo terminado o serviço militar, encontra-se nesta vila o sr. José Higino Saraiva, filho do nosso prezado amigo e assinante sr. António Saraiva.

Tivemos o prazer de cumprimentar, na nossa Redacção, o sr. Frederico Daniel Gomes, nosso prezado assinante, residente em Odeleite.

### Doente

Tem passado incomodado de saúde o distinto escritor sr. Manuel Cardoso Marinha, nosso colaborador e prezado amigo.

Fazemos sinceros votos pelo seu pronto restabelecimento.

## Conta Gotas

[CONCLUSÃO DA 1.<sup>a</sup> PÁGINA]

*pobres. Até candelas de folha. Uma botija vermelha pendia à entrada.*

*Na prateleira, dentro, uma rude, graciosa moringa de duas asas.*

*— Quanto custa? — perguntei. O dono aproximou-se. Mirou o objecto, afastando e piscando os olhos como ramela.*

*— Seis escudos — disse, timidamente. Parece que foi esta voz que me provocou a atenção. Vos de mentiro, que o catarro fazia levemente fahosa. No entanto, era um velho. Tinha a barba mal cuidada, de tom indefinido, matizado. A cor da minha blusa, cor da moda, a que chamam «antracite»... os óculos, com aros de metal, eram dois semicírculos. Vista cansada. Estavam sujos, como vidros de janela depois que chove.*

*No alto da cabeça, uma botina suja, levemente adornada. A sair dela, sobre a nuca, um monte de farrupas grisalhas em desalinho.*

*A moringa foi pretexto de conversa basta. Mas aquelas bugangas, o barro, os vidros, vendiam-se? E os plásticos? Que sim? Que às vezes se vendiam... E as candelas? Também vendia as candelas de lata, em Lisboa? Que sim, senhora, vendiam-se. Especialmente a estrangeiros.*

*— A estrangeiros? — repeti. — E'. Apreciam muito estas coisas...*

*E os olhos, como dois picos de benito inofensivo, tinham um brilho malicioso, empoleirado na meia lua dos olhos.*

**O sorriso apenas**

*Uma senhora a meu lado, no banco do eléctrico. Gorda. Assentava no regaço a mala de mão. Mala a sério. A antiga portuguesa. De fecho amarelo, que se abria com estrondo de bombarda, por cada vez que a senhora precisava do tempo.*

*Quando fazia o troco caiu-lhe no chão uma moeda de vinte centavos. Estava escuro e a senhora montou-se com dificuldade. — Não se incomode — dizia numa voz serena — se não aparecer, paciência. O dinheiro, quando é muito, já vale tão pouco, que fará a pobrezinha perdida por aí...*

*O condutor deu uma ajuda. O senhor do banco da frente também. Havia já muita gente interessada. Finalmente, a moeda foi localizada e o sossego voltou ao eléctrico. Ficaram todos com um ar tão satisfeito!*

*Só depois atentei na companhia. Não era nova. O cabelo já em muitos pontos alfiava responsabilidades.*

*Quando se voltou para mim reparar que tinha uma vista vazada. A outra, porém, brilhava intensamente e, por baixo dela, o sorriso alastrava nos lábios grossos, como um traço de sublinhar que ultrapassasse, desprevenidamente, a frase.*

# ELEMENTOS ESCLARECEDORES PARA A ECONOMIA DO ALGARVE

## O consumo de Do relatório do Grémio das Industriais de Panificação, documento bem elaborado, vamos extrair alguns números sobre o consumo do pão, no ano findo, na nossa provincia.

O maior consumidor, como é natural, foi o concelho de Faro, com 31.649 sacas de 75 quilos, seguindo-se, por ordem decrescente, Olhão, com 30.071; Portimão, 26.272; Loulé, 23.629; Vila Real de Santo António, 17.573; Tavira, 17.201; Lagoa, 16.109 Silves, 15.940 e Lagos, 13.416. Apenas 288 sacas foram consumidas em Alcoutim. Só os concelhos de Faro, Lagos, Loulé, Olhão, Portimão e Vila Real de Santo António consumiram farinha extra, assim como também Silves e Albufeira, respectivamente, duas e uma saca. Os maiores consumidores de farinhas de ramas foram Silves e Faro, respectivamente, com 2.267 e 1.352 sacas. Vila Real de Santo António também consumiu 20 sacas desse tipo de farinha.

**Peça de atum** Vimos na revista «Conservas de Peixe» que as entidades oficiais marroquinas estão interessadas em dar incremento à pesca do atum. Para o efeito, destinaram um barco que, simultaneamente com investigações oceanográficas, exercerá a pesca do atum. Este peixe abunda em várias zonas da costa marroquina, principalmente na parte norte do litoral e nas águas vizinhas de Casablanca. Mas é no estreito que separa as Canárias do continente africano que se depositam as maiores esperanças.

**Mortandade** Encontramos no «Diário de Barcelona» algumas considerações interessantes sobre a sardinha que vamos em parte reproduzir para esclarecimento dos nossos homens do mar. No que concerne à escassez da apetitosa clupea, diz-se que o problema foi estudado minuciosamente pelos institutos de biologia marítima espanhóis e estrangeiros, que não chegaram a conclusões definitivas. Sobre isto, na secção de sardinha, salpicado de fábricas de conservas, essas escassez motiva sérias preocupações. Há quem suspeite que os cardumes de sardinha emigraram, mas os biólogos afirmam que não, que as sardinhas que se pescam na costa espanhola são sempre as mesmas, o que indica a estabilidade notável da sua população. Se existe emigração, não é para longa distância, mas dentro das próprias águas, mas um pouco mais fora.

**Facilidades na Fronteira pela Semana Santa**

Superiormente autorizadas pelas autoridades dos dois países, serão concedidas facilidades de trânsito na fronteira do Guadiana (Vila Real-Aiamonte), nos dias 26 a 30 do corrente mês, por ocasião das solenidades da Semana Santa.

Os horários das carreiras internacionais no rio Guadiana vão ser tornados públicos, dentro em breve.

**COMPARTICIPAÇÕES para obras no Algarve**

O sr. ministro das Obras Públicas, por intermédio do Fundo do Desemprego, concedeu mais as seguintes participações para obras na nossa provincia:

À Junta de Provincia do Algarve, para construção do edificio destinado à sua sede, em Faro, reforço, 100.000\$00; à diocese do Algarve, para remodelação da igreja paroquial de Salir, 1.<sup>a</sup> fase, reforço, 12.000\$00, e à Câmara de Tavira, para reconstrução e ampliação dos Paços do Concelho, reforço, 100.000\$00.

**Facilidades na Fronteira pela Semana Santa**

Superiormente autorizadas pelas autoridades dos dois países, serão concedidas facilidades de trânsito na fronteira do Guadiana (Vila Real-Aiamonte), nos dias 26 a 30 do corrente mês, por ocasião das solenidades da Semana Santa.

Os horários das carreiras internacionais no rio Guadiana vão ser tornados públicos, dentro em breve.

**Facilidades na Fronteira pela Semana Santa**

Superiormente autorizadas pelas autoridades dos dois países, serão concedidas facilidades de trânsito na fronteira do Guadiana (Vila Real-Aiamonte), nos dias 26 a 30 do corrente mês, por ocasião das solenidades da Semana Santa.

Os horários das carreiras internacionais no rio Guadiana vão ser tornados públicos, dentro em breve.

**Facilidades na Fronteira pela Semana Santa**

Superiormente autorizadas pelas autoridades dos dois países, serão concedidas facilidades de trânsito na fronteira do Guadiana (Vila Real-Aiamonte), nos dias 26 a 30 do corrente mês, por ocasião das solenidades da Semana Santa.

Os horários das carreiras internacionais no rio Guadiana vão ser tornados públicos, dentro em breve.

**Facilidades na Fronteira pela Semana Santa**

Superiormente autorizadas pelas autoridades dos dois países, serão concedidas facilidades de trânsito na fronteira do Guadiana (Vila Real-Aiamonte), nos dias 26 a 30 do corrente mês, por ocasião das solenidades da Semana Santa.

Os horários das carreiras internacionais no rio Guadiana vão ser tornados públicos, dentro em breve.

**Facilidades na Fronteira pela Semana Santa**

Superiormente autorizadas pelas autoridades dos dois países, serão concedidas facilidades de trânsito na fronteira do Guadiana (Vila Real-Aiamonte), nos dias 26 a 30 do corrente mês, por ocasião das solenidades da Semana Santa.

Os horários das carreiras internacionais no rio Guadiana vão ser tornados públicos, dentro em breve.

**Facilidades na Fronteira pela Semana Santa**

Superiormente autorizadas pelas autoridades dos dois países, serão concedidas facilidades de trânsito na fronteira do Guadiana (Vila Real-Aiamonte), nos dias 26 a 30 do corrente mês, por ocasião das solenidades da Semana Santa.

Os horários das carreiras internacionais no rio Guadiana vão ser tornados públicos, dentro em breve.

**Facilidades na Fronteira pela Semana Santa**

Superiormente autorizadas pelas autoridades dos dois países, serão concedidas facilidades de trânsito na fronteira do Guadiana (Vila Real-Aiamonte), nos dias 26 a 30 do corrente mês, por ocasião das solenidades da Semana Santa.

Os horários das carreiras internacionais no rio Guadiana vão ser tornados públicos, dentro em breve.

**Facilidades na Fronteira pela Semana Santa**

Superiormente autorizadas pelas autoridades dos dois países, serão concedidas facilidades de trânsito na fronteira do Guadiana (Vila Real-Aiamonte), nos dias 26 a 30 do corrente mês, por ocasião das solenidades da Semana Santa.

**Peça de atum** Vimos na revista «Conservas de Peixe» que as entidades oficiais marroquinas estão interessadas em dar incremento à pesca do atum. Para o efeito, destinaram um barco que, simultaneamente com investigações oceanográficas, exercerá a pesca do atum. Este peixe abunda em várias zonas da costa marroquina, principalmente na parte norte do litoral e nas águas vizinhas de Casablanca. Mas é no estreito que separa as Canárias do continente africano que se depositam as maiores esperanças.

**Mortandade** Encontramos no «Diário de Barcelona» algumas considerações interessantes sobre a sardinha que vamos em parte reproduzir para esclarecimento dos nossos homens do mar. No que concerne à escassez da apetitosa clupea, diz-se que o problema foi estudado minuciosamente pelos institutos de biologia marítima espanhóis e estrangeiros, que não chegaram a conclusões definitivas. Sobre isto, na secção de sardinha, salpicado de fábricas de conservas, essas escassez motiva sérias preocupações. Há quem suspeite que os cardumes de sardinha emigraram, mas os biólogos afirmam que não, que as sardinhas que se pescam na costa espanhola são sempre as mesmas, o que indica a estabilidade notável da sua população. Se existe emigração, não é para longa distância, mas dentro das próprias águas, mas um pouco mais fora.

**Facilidades na Fronteira pela Semana Santa**

Superiormente autorizadas pelas autoridades dos dois países, serão concedidas facilidades de trânsito na fronteira do Guadiana (Vila Real-Aiamonte), nos dias 26 a 30 do corrente mês, por ocasião das solenidades da Semana Santa.

Os horários das carreiras internacionais no rio Guadiana vão ser tornados públicos, dentro em breve.

**Facilidades na Fronteira pela Semana Santa**

Superiormente autorizadas pelas autoridades dos dois países, serão concedidas facilidades de trânsito na fronteira do Guadiana (Vila Real-Aiamonte), nos dias 26 a 30 do corrente mês, por ocasião das solenidades da Semana Santa.

Os horários das carreiras internacionais no rio Guadiana vão ser tornados públicos, dentro em breve.

**Facilidades na Fronteira pela Semana Santa**

Superiormente autorizadas pelas autoridades dos dois países, serão concedidas facilidades de trânsito na fronteira do Guadiana (Vila Real-Aiamonte), nos dias 26 a 30 do corrente mês, por ocasião das solenidades da Semana Santa.

Os horários das carreiras internacionais no rio Guadiana vão ser tornados públicos, dentro em breve.

**Facilidades na Fronteira pela Semana Santa**

Superiormente autorizadas pelas autoridades dos dois países, serão concedidas facilidades de trânsito na fronteira do Guadiana (Vila Real-Aiamonte), nos dias 26 a 30 do corrente mês, por ocasião das solenidades da Semana Santa.

Os horários das carreiras internacionais no rio Guadiana vão ser tornados públicos, dentro em breve.

**Facilidades na Fronteira pela Semana Santa**

Superiormente autorizadas pelas autoridades dos dois países, serão concedidas facilidades de trânsito na fronteira do Guadiana (Vila Real-Aiamonte), nos dias 26 a 30 do corrente mês, por ocasião das solenidades da Semana Santa.

Os horários das carreiras internacionais no rio Guadiana vão ser tornados públicos, dentro em breve.

**Facilidades na Fronteira pela Semana Santa**

Superiormente autorizadas pelas autoridades dos dois países, serão concedidas facilidades de trânsito na fronteira do Guadiana (Vila Real-Aiamonte), nos dias 26 a 30 do corrente mês, por ocasião das solenidades da Semana Santa.

Os horários das carreiras internacionais no rio Guadiana vão ser tornados públicos, dentro em breve.

**Facilidades na Fronteira pela Semana Santa**

Superiormente autorizadas pelas autoridades dos dois países, serão concedidas facilidades de trânsito na fronteira do Guadiana (Vila Real-Aiamonte), nos dias 26 a 30 do corrente mês, por ocasião das solenidades da Semana Santa.

Os horários das carreiras internacionais no rio Guadiana vão ser tornados públicos, dentro em breve.

**Facilidades na Fronteira pela Semana Santa**

Superiormente autorizadas pelas autoridades dos dois países, serão concedidas facilidades de trânsito na fronteira do Guadiana (Vila Real-Aiamonte), nos dias 26 a 30 do corrente mês, por ocasião das solenidades da Semana Santa.

Os horários das carreiras internacionais no rio Guadiana vão ser tornados públicos, dentro em breve.

**Facilidades na Fronteira pela Semana Santa**

Superiormente autorizadas pelas autoridades dos dois países, serão concedidas facilidades de trânsito na fronteira do Guadiana (Vila Real-Aiamonte), nos dias 26 a 30 do corrente mês, por ocasião das solenidades da Semana Santa.

Os horários das carreiras internacionais no rio Guadiana vão ser tornados públicos, dentro em breve.

**Facilidades na Fronteira pela Semana Santa**

Superiormente autorizadas pelas autoridades dos dois países, serão concedidas facilidades de trânsito na fronteira do Guadiana (Vila Real-Aiamonte), nos dias 26 a 30 do corrente mês, por ocasião das solenidades da Semana Santa.

Os horários das carreiras internacionais no rio Guadiana vão ser tornados públicos, dentro em breve.

**Facilidades na Fronteira pela Semana Santa**

Superiormente autorizadas pelas autoridades dos dois países, serão concedidas facilidades de trânsito na fronteira do Guadiana (Vila Real-Aiamonte), nos dias 26 a 30 do corrente mês, por ocasião das solenidades da Semana Santa.



## TAVIRA

**Teatro António Pinheiro**  
Segundo informações de pessoas que nos merecem confiança, constatamos que se pensa remodelar este antigo teatro, para que fique a funcionar dentro das normas exigidas pela repartição competente e de maneira a bem servir o público, quer artisticamente quer economicamente. Tavira, uma cidade, bem merece tal iniciativa, que — cremos — terá a compreensão de todos. Não faz sentido que Vila Real de Santo António, Olhão e Faro tenham o seu cinema, que honra estas terras, e Tavira continue no marasmo que lhe é peculiar. Fazemos votos para que tal iniciativa vingue.

**Orfeão de Tavira**  
Fomos informados de que novamente voltou à actividade este Orfeão, que na última temporada tantas provas deu para o bom nome desta cidade. Desta vez, por motivos imprevisíveis, tomou posse da regência o sr. José Belchior Viegas, pessoa que conhecemos há tempo, desde que o vimos na regência da banda de Loulé e que cremos ser competente para o cargo referido. São sempre motivo de alegria iniciativas que dêem nome a Tavira. Porém, desejamos que de futuro haja mais atenção à propaganda, quando o Orfeão saia fora da terra, para que os resultados sejam compensadores, pois uma saída desairoso não abona muito o esforço de quem desinteressadamente trabalha.

**Procissão do Senhor dos Passos**  
No próximo domingo, 18 do corrente, realiza-se nesta cidade a tradicional procissão do Senhor dos Passos, que sairá da igreja de São Francisco. Este ano será reatada uma tradição que é sempre desejada nesta procissão: a cerimónia do Encontro, a qual se efectuará na Rua D. Marcelino Franco, junto do novo Passo a inaugurar nessa altura, junto da igreja de Nossa Senhora das Ondas. Espera-se grande número de forasteiros, pois as procissões em Tavira revestem-se sempre de um carácter místico de religiosidade.

**Subsídios**  
Pelo Fundo do «Socorro Social», foram concedidos a Tavira: Associação de Assistência à Mendicidade, 12.000\$00; Comissão Municipal de Assistência, 16.000\$00. Pela Direcção Geral de Assistência foi concedida à Misericórdia de Tavira a quantia de 75.000\$00.

**Óleo de fígado de bacalhau**  
Pela entidade competente, vão ser distribuídos 100 mil frascos de óleo de fígado de bacalhau pelas 700 cantinas escolares do País. Fazemos votos para que a Cantina Escolar de Tavira tenha a sua participação. — E.

**ALCOUTIM**

**Dr. João Francisco Dias**  
Fez, no passado dia 8 do corrente, um ano que a vila de Alcoutim e toda a Provincia Algarvia foi despertada pela terrível notícia da morte do saudoso dr. João Francisco Dias, distinto médico, que exerceu a sua clinica durante muitos anos na vila de Alcoutim, onde pela sua popularidade, inteligência e dotes de bom coração gozava de geral simpatia, tendo a sua morte sido muito sentida por todos os alcoutimenses.

Com a morte do dr. Dias, perdeu não só o concelho de Alcoutim, como toda a Provincia Algarvia um distinto médico-cirurgião, que pelos seus dotes de inteligência, raramente se encontra quem o iguale.

O dr. Dias, não se poupando a ele próprio, trabalhava incansavelmente, operando todos os dias, tendo arrancado das garras da morte milhares de indivíduos, na sua maioria da classe pobre, a quem pela carência de meios, não só não lhes cobrava qualquer importância, como ainda os auxiliava com dinheiro ou medicamentos. Incansável como sempre, o dr. Dias morreu trabalhando, pois pouco antes de ser atacado pela terrível doença que sbitamente lhe arrancou a vida, havia operado quatro doentes e o seu consultório encontrava-se apinhado de pessoas que aguardavam que ele jantasse para o consultarem.

Alcoutim, além de perder com o seu desaparecimento a pessoa de maior destaque, perdeu para sempre o seu grande movimento, pois todos os dias acorriam a esta vila dezenas de pessoas vindas dos pontos mais longínquos em busca de cura para os seus males, e poucos eram os que deixavam Alcoutim sem irem curados ou na esperança de se curarem.

Enfim, o destino assim o talhou, roubando-nos tão cedo, e precisamente na altura em que mais falta fazia, o Homem que em prol da humanidade prestou inúmeros benefícios, que ficaram bem vivos na consciência de quantos necessitaram dos seus serviços. Paz à sua alma. — E.

**ODELEITE**

**Dr. João F. Dias**  
Ainda com referência à subscrição aberta pela Comissão de Alcoutim para ser erigido um monumento ao nosso saudoso médico, e por parecer da mesma, foi constituída em Odeleite uma subcomissão para o mesmo fim.

Devem, pois, todas as pessoas que desejem entregar qualquer importância, o que antecipadamente se agradece, fazê-lo à Ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Claudina Dias Cavaco, que as mandará registrar para serem enviadas à Comissão de Alcoutim, a qual as fará publicar neste jornal.

Vamos, sem desfalecimentos, num preito de sentida homenagem, demonstrar a gratidão que ficamos a dever a quem nos fez tanto bem.

**Confraternização**  
Segundo nos consta, as autoridades locais ofereceram ao nosso rev. pároco P.<sup>o</sup> Silvério Ferreira da Silva, um lauto almoço onde se alvitram vários melhoramentos para a nossa freguesia.

**Novo estabelecimento**  
Abriu, recentemente, um estabelecimento em Almada d'Onro, do sr. João C. Gonçalves, (vulgo João Luísa), o que muito vem valorizar aquela povoação.

**Falecimento**  
Em 20 do pretérito mês de Fevereiro, faleceu em Portela Alta, desta freguesia, onde era natural, o sr. Manuel Madeira, viuvo, de 83 anos de idade. Viven muitos anos na Corte da Seda (Alcoutim). Depois de alquebrado, velho e sem descendentes, passou a viver com seus irmãos, a quem legou a parte disponível dos seus bens.

O extinto era irmão dos srs.: Domingos Madeira, Vicente Madeira, António Madeira e D. Guilhermina Maria Pires.

Poucos dias depois de sua morte, foi rezada missa em sufrágio de sua alma.

À família enlutada, apresentamos condolências.

**Aniversários**  
Fizeram anos, respectivamente, em 16 de Fevereiro e 1 de Janeiro, as meninas Alzira Margarida Ribeiro Revez e Maria Odete da Palma, ambas da Tenência (Odeleite).

Também em 3 do corrente, completou 62 anos o sr. António Rodrigues Merca, proprietário, e Alberto da Silva Cavaco, que no dia 27 de Fevereiro, passado, completou 49 anos. Em 1 do corrente fez 7 felizes primaveras a interessante garota Ana Maria Farinha Martins.

A todos, os nossos votos de felicidades.

**Missa de sufrágio**  
Sufragando as almas de D. Claudina de Assunção e seu marido sr. Manuel André, foi mandada rezar missa por sua família.

**Noticias pessoais**  
Há poucos dias, tivemos o prazer de cumprimentar, nesta aldeia, os srs. Manuel Faustino, da P. S. P.; Manuel Afonso, cabo da G. F.; Manuel Serafim Dias, da G. F.; Daniel Rodrigues Palma, alfaiate, e Ezequiel F. Viegas, todos do Azinhal.

**Doença súbita**  
No passado dia 5, o sr. António João Cavaco, abastado proprietário e comerciante, sentiu uma má disposição que poderia ter tido consequências funestas, se não tivesse sido imediatamente socorrido.

Retirou-se depois para a sua terra com sensíveis melhoras, e que seja rápido o seu restabelecimento, são os nossos votos. — E.

**Falecimento**  
No passado dia 9 do corrente, faleceu em Vila Nova de Cacela o sr. António Pires Cabanas, proprietário, de 89 anos de idade, natural daquela localidade e casado com a sr.<sup>a</sup> D. Teresa Leitão Cabanas.

O extinto era pai dos srs. António dos Santos Cabanas e Manuel dos Santos Cabanas, nosso dedicado e illustre colaborador.

A morte do sr. António Pires Cabanas, foi muito sentida naquela localidade pois o falecido, pessoa de fino trato, era muito estimado na região.

O «Noticias do Algarve», em especial ao sr. Manuel dos Santos Cabanas, apresenta a expressão sincera do seu profundo pesar.

O funeral esteve a cargo da «Agência Gambito».

**NOVOS ASSINANTES**  
Tivemos o prazer de inscrever como assinantes do nosso jornal os srs. António Frade, Manuel Serafim Dias e João C. Gonçalves. A todos, os nossos agradecimentos.

## AGENDA

**Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António**  
De 2 a 8 de Março:

**Entradas:**  
LAUPEN, Suíço, de 468 ton., de Tanger, com carga em trânsito.

COSTEIRO, Português, de 629 ton., de Lisboa, vazio.

ZÉ MANEL, Português, de 926 ton., de Lisboa, vazio.

**Saídas:**  
LAUPEN, Suíço, para Génova e Livorno, com conservas, e cortiça em trânsito para a Suíça.

ALBERGEN, Holandês, para Berwick, com minério.

COSTEIRO, Português, para Lisboa, com enxofre.

ZÉ MANEL, Português, para Lisboa, com minério.

**FARMÁCIA DE SERVIÇO**  
Está de serviço permanente, de 10 a 16 de Março, a Farmácia SILVA, Rua Miguel Bombarda - Telefone 64.

**ROS NOSSOS ASSINANTES**

**DO ESTRANGEIRO**  
A fim de facilitar os serviços de Administração e atenuar os encargos de cobrança, solicitamos aos nossos dedicados assinantes residentes em: Angra do Heroísmo, Funchal, Madeira, Angola, S. Tomé, Moçambique, Brasil, Madrid, Sevilha, Marrocos, Chile e Biarritz, que têm recibos em atraso, o favor de nos remeterem directamente as importâncias das suas assinaturas, o que desde já muito agradecemos.

**Preço de assinaturas:**

Continente  
Séries de 10 números . . . 9\$90  
» » 20 » . . . 19\$90  
» » 50 » . . . 49\$50

Ilhas e Provincias Ultramarinas Portuguesas  
6 meses . . . . . 28\$80  
Um ano . . . . . 57\$60

Estrangeiro  
Um ano . . . . . 90\$00  
Pagamento adiantado

**O DR. BACELAR OLIVEIRA**  
entrevistado por Vitor de Sá

Por absoluta falta de espaço, só no próximo número poderemos publicar a conclusão deste interessante trabalho do nosso illustre colaborador sr. Vitor de Sá.

**Agradecimento**  
A família de José Gomes vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o seu saudoso extinto à sua última morada.

**CINE-POZ**  
Hoje, apresenta o grandioso filme em technicolor, A HISTÓRIA DE TRÊS AMORES, com Pier Angeli, Kirk Douglas, James Mason, Moira Shearer, Leslie Caron, Farley Granger e Ethel Barrymore.

Três amores diferentes: Amor ciumento! Amor proibido! Amor perigoso!  
Uma história romântica que nos comove profundamente.

Tres histórias num só filme. (Espectáculo) para indivíduos com mais de 15 anos.

Terça-feira, 13, exhibe o magistral filme cómico, CAVALHEIRO VAGABUNDO, com Mário Moreno (Cantinfias).

O último grande êxito deste tão célebre e

# O PERIGO DE UM SISTEMA POLÍTICO

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA)

nência que levam os homens a pensar nada terem que fazer para conservarem e merecerem o bem da paz, da segurança e da prosperidade.

Este pensamento, aparentemente simples, revela não só a verdade verdadeira, mas também a alta compreensão de um grande estadista. Na realidade, a organização quando inteiramente organizada — ou supostamente concluída — se por um lado oferece ao espírito a satisfação de um trabalho perfeito, não é menos certo que, por outro, poderá oferecer a desvantagem de determinados atrasos na organização de uma evolução de vida que não pára, que não se detém à espera de que o indivíduo se recomponha de certas energias consumidas. O que sucede nos campos da indústria, do comércio ou da agricultura sucede também nos diversos sistemas da organização — ou da associação.

Juridicamente falando, até a própria lei se condiciona ao tempo e às necessidades.

Se bem quisermos atender às melhores soluções, não poderemos perfilar a ideia de um corporativismo estático — temos de orientar o entender e a acção, disciplinar a força e o regime de acordo com o tempo, o movimento e os interesses da sociedade.

Não podemos parar, para tudo quanto se faça por Vila Real de Santo António

nunca será demais

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA)

prosperidade, sendo particularmente dignas de nota as suas indústrias de conserva e do atum.

Também de referir é a necessidade de melhor apetrechamento do porto, com a exigência de operações de dragagem. Mesmo assim — confirma a sua importância, como o testemunham muitas individualidades com um conhecimento profundo, pela natureza das suas actividades económicas, dos problemas da região. Sobretudo quanto ao porto, tudo o que se fizesse seria amplamente compensado pelos efeitos que os melhoramentos desejados teriam não só na economia do Algarve mas do próprio País.

De qualquer modo, entre as cidades e vilas que se podem percorrer na bela provincia algarvia, Vila Real de Santo António ocupa um lugar proeminente, pelo panorama que a envolve, pela sua típica beleza, pela sua curiosidade turística e o seu amplo desenvolvimento comercial e industrial.

Bem acarinhada precisa de ser, pois, Vila Real de Santo António, pelas suas tradições, o seu genuíno portugalismo, a hospitalidade da sua gente e o seu labor profícuo. Tudo quanto se faça, realmente, por Vila Real de Santo António nunca será demais.

Muito agradecidos ao nosso prezado colega por estas justas e lisongueiras referências à nossa terra, que mais linda seria se lhe sarassem as chagas-montureiras que emporcalham a sua beleza e se houvesse um pouco de brio no seu alindamento urbanístico.

que não sejamos colhidos de surpresa pela insegurança ou o desconhecimento. Seria incoerente considerar a casa pronta logo que tivesse sido posto o telhado, mas muito mais desequilibrado seria ainda o facto de qualquer sistema político se deter à espera de que os diplomas, inspirados embora no mais puro idealismo de nobres princípios, conseguissem, por si sós, a harmonia e o bem social permanente do povo.

A obra precisa de zelo e de entusiasmo, de vontade e de insatisfação.

A principal razão da mediocridade não se situa, muitas vezes, nos próprios alicerces, mas na força do hábito, na falta de perspicácia e no adormecimento do espírito.

A perfeição e a prosperidade requerem audácia, espírito empreendedor e iniciativa.

Uma solução nunca é inteiramente verdadeira — uma solução dependerá sempre de uma solução mais perfeita e melhor, conforme os altos anseios da Humanidade dos nossos tempos.

Sejam quais forem os sacrifícios necessários, se desejamos caminhar ou progredir, dar integral satisfação ao nosso pensamento cristão, teremos de manter bem viva e ardente a fé; teremos, sobretudo, de alimentar a nossa razão — ou a razão do nosso ideal — de novas intenções, de mais firmes realidades.

Em última análise — se quisermos ser aquilo que devemos ser — o nosso corporativismo terá de ser continuado ao abrigo da paz, da consciência e do permanente desejo de uma vida cada vez melhor — da experiência e da reflexão.

Manuel da Graça, casado, industrial, residente em Vila Real de Santo António, declara, para todos os efeitos legais, que todos os assuntos respeitantes à fábrica de conservas em salmoura pertencente, antes, a seu falecido tio, Francisco da Graça, e, hoje, à Viuva e Herdeiros deste, são, única e exclusivamente, tratados com o signatário, pois que este, por escritura de 15 de Janeiro de 1951, lavrada nas notas do Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, arrendou o imóvel onde está instalada a mesma fábrica e alugou o alvará e utensílios da citada fábrica, facto este que se encontra devidamente legalizado na 5.ª Circunscrição Industrial.

## Declaração

Vila Real de Santo António, 5 de Março de 1956.

Manuel da Graça  
(Segue o reconhecimento)

Em FARO, adquira o «Notícias do Algarve», na Livraria Campinas, Rua de Santo António, 67.

# DESPORTO

## FUTEBOL

### Campeonato Nacional da III Divisão (Zona D)

Efectuou-se no domingo a sétima jornada do Campeonato Nacional de Futebol da III Divisão tendo-se verificado na zona D, 8.ª série os resultados seguintes:

Lusitano, 3 — S. Domingos, 2  
Serpa, 5 — Despertar, 0  
Esperança, 0 — Silves, 5

#### Lusitano - S. Domingos

O desafio disputado, no último domingo, entre as equipas do Lusitano e do S. Domingos foi agradável de seguir, porque ambos os grupos procuraram jogar, e isso naturalmente valorizou o desafio.

A vitória coube à equipa que de facto a mereceu como prémio do seu labor e até poderia ter sido mais nitida, pois o Lusitano disfrutou de maior quinhão de domínio, só faltando aos seus avançados mais certeza no remate.

No final da primeira parte, o grupo local venceu por 1-0, golo obtido por Modesto; no fim do desafio, o score era de 3-2, com golos de Modesto e Padesca de grande penalidade, pelo Lusitano, e Brás e Gualdino, pelo S. Domingos.

No Lusitano, temos a salientar o trabalho da linha média, Padesca e Lopes, do extremo direito Amilcar, merecendo também ser assinalada a proeza de Modesto, marcador de dois golos.

No S. Domingos a defesa jogou bem, com relevo para Martins, também merecendo destaque o trabalho dos dois interiores.

A arbitragem do sr. José Trindade, de Setúbal, foi boa.

Equipas:  
LUSITANO: Ramos; Toni, Pes-

cada e Viegas; Padesca e Lopes; Amilcar, Marco, Raimundo, Traços e Modesto.

S. DOMINGOS: Zarcos; Severino, Martins e Lopes; Fernandes e Nunes; Rogério, Gualdino, Luz, Brás e Martinho.

#### Serpa - Despertar

Bom triunfo da equipa serpense frente ao conjunto bejense, valorizado ainda pelo robusto score alcançado.

#### Esperança - Silves

O Silves foi a Lagos rectificar o resultado da primeira volta, saindo-se airoso e conseguindo até um resultado expressivo.

#### S. Salas

#### CLASSIFICAÇÃO ACTUAL

	J	V	E	D	B	P
Serpa	7	5	1	1	23	6 11
LUSITANO	7	4	1	2	13	9 9
Silves	7	4	—	3	13	8 8
Despertar	7	3	1	3	7	12 7
S. Domingos	7	1	2	4	10	22 4
Esp. Lagos	7	1	1	5	10	19 3

### Teatro no Lusitano F. C.

#### Vila Real de Santo António

Pelo grupo cénico da Sociedade Recreativa Progresso Olanhense, realiza-se, no dia 14 do corrente, um espectáculo com a revista-fantasia em 2 actos e 14 quadros «ERA UMA VEZ», com números de música originais e a cooperação de 40 amadores teatrais daquela sociedade.

### O Algarve estará presente na fase final da II Divisão

Com o triunfo em Portimão o Olanhense foi brilhante e justamente apurado

Em face do empate imposto aos estorilistas pela aguerrida equipa do Sport Lisboa e Olivais, a jovem e prometedora equipa do Sporting Clube Olanhense classificou-se, ao vencer o Portimonense, para a fase final da grande maratona futebolística que é o Campeonato Nacional da II Divisão.

Assim, o Algarve, por intermédio dos rubros-negros, far-se-á representar, juntamente com as valorosas equipas do Guimarães, Boavista, Salgueiros, Coruchense e Oriental, numa luta cheia de emoção para discurirem um lugar na Divisão máxima.

O encontro que no passado domingo os olanhenses realizaram em Portimão, defrontando a equipa do Portimonense Sporting Clube, foi jogado num ambiente de verdadeiro entusiasmo, expectativa e emoção. Merece nota digna de registo a correcção que imperou. O jogo, que teve fases de bom futebol, foi merecidamente vencido pela equipa visitante, que no final foi homenageada pelo público presente. O público de Portimão, numa demonstração de verdadeiro desportivismo, aplaudiu a equipa do Olanhense, que brilhantemente se classificou para a fase final. A partida, os olanhenses e as dezasseis camionetas que os acompanharam foram entusiasticamente ovacionados pelo público portimonense.

Em Olhão, logo que se soube do resultado do Olanhense e do

empate do Estoril, houve manifestações de alegria, e a chegada a Olhão do onze vitorioso foi magnífica...

Depois de cinco anos de luta na II Divisão, sem quase ter brilhado, o Olanhense viu agora coroados de êxito os seus esforços, obtendo uma classificação um pouco mais de harmonia com o seu valor.

Para tal triunfo muito contribuíram jogadores, treinador — sem dúvida competente... — directores e associados. A todos, como algarvios que nos prezamos de ser, enviamos cordiais felicitações, desejando boa sorte nos jogos futuros e que no próximo encontro, que se realiza hoje no Porto, frente ao Salgueiros, obtenha um resultado honroso.

O Lusitano enviou um telegrama ao Olanhense

Num gesto desportivo e simpático, o Lusitano enviou um telegrama ao clube de Olhão, alegrando-se com o triunfo alcançado. Entre outros telegramas, contavam-se os do Guimarães, Vitória de Setúbal, Benfica, Associação de Futebol de Faro, do jornalista David Sequerra, etc.

#### Os juniores do Olanhense continuam..

Hoje, no Estádio Padinha, em Olhão, joga-se uma cartada decisiva para a meia-final do Campeonato Nacional da II Divisão. Esse encontro entre os rivais de Faro e Olhão está a despertar extraordinário entusiasmo e expectativa, pois o vencedor desse encontro representará o Sul do País no Nacional de Juniores. Os olanhenses, que têm realizado brilhante torneio, devem vencer o encontro, pois têm mais capacidade, conforme provaram em Faro ao empatar por 1-1.

Herouliano Valente

# QUANDO SE SUGERIU O ESTABELECIMENTO DE UM PORTO-FRANCO EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

AO vasculhar a arrecadação de um alfarrabista, caiu-nos nas mãos uma curiosa «Memória Apresentada ao Grande Congresso Nacional de Lisboa de 1909» pela Liga de Defesa dos Interesses Públicos, da qual foi relator o dr. António de Jesus Lopes e em que se faz referência a Vila Real de Santo António.

Nessa «Memória», de folhas amareladas, defendia-se a «necessidade urgente de estabelecer portos-francos, principalmente em Lisboa, Vila Real de Santo António, Faial, Madeira, S. Vicente de Cabo-Verde, Lobito e Lourenço Marques». Aduzem-se as razões julgadas convincentes à criação de tais portos e diz-se, na particularidade que a nós interessa: «Não é nova a ideia de um porto-franco em Lisboa. Tentou creá-lo o Marquês de Pombal, que queria um em Lisboa e outro em Vila Real de Santo António, e para isso chegou a realizar obras de arte em Oeiras, local escolhido nessa época para um tal estabelecimento.» E numa outra passa-

gem, diz-se ainda: «Vila Real de Santo António, que pode considerar-se um porto de distribuição, está no caminho da navegação mediterrânea, e da do Atlântico o Faial, Madeira e S. Vicente. De facilidades nesses portos carece a navegação e eles só viverão daquela.

Enquanto sobre estas terras pesar o arcaico sistema aduaneiro, continuarão quase desertos os seus portos e é por eles que há-de vir-lhes o bem estar, as transacções comerciais, o desenvolvimento das indústrias locais e a exportação dos seus produtos.»

E depois disto fica-se a gente a pensar como foi possível, há poucos anos, com manifesto prejuizo da economia do Algarve e da prosperidade do nosso porto, alguém conseguir que as taxas estabelecidas criteriosamente, no tempo do nosso saudoso comprovinciano eng. Duarte Pacheco, tivessem sido alteradas, simplesmente porque havia que defender as tais barcas velhas. E sem proveito para estas, as actividades exportadoras do Algarve passaram a ser oneradas com taxas tributárias que limitaram o seu campo de concorrência no ardiloso mundo dos negócios. Não esqueçam os exportadores algarvios o favor que lhes prestaram os tais das barcas velhas. — J.



**PORTO RAINHA SANTA**

ATÉ OS ANJOS BEBEM!...

RODRIGUES PINHO & C.

Vila Nova de Gaia

**CASA**

Vende-se, em Castro Marim, com a chave na mão, uma casa com 10 divisões, na Rua 26 de Janeiro.

Ver e tratar com o proprietário: João da Silva Pena — Castro Marim.

**«JOAQUINS»**

O Grupo Onomástico «Os joaquins» saúda os joaquins deste Concelho e convida-os a inscreverem-se como sócios.

Bembem-se de que a sua modesta quotização irá suavizar as agruras de joaquins a quem a adversidade persegue.

Peça a sua proposta à Sede do Grupo: Rua da Rosa, 25-1.º — Lisboa.

### A EXIBIÇÃO DO ORFEÃO dos C. T. T., em Faro

Como antevimos, a exibição do Orfeão dos C. T. T. no Cinema de Santo António, em Faro, foi mais um êxito para tal agrupamento.

Desde a música sacra extraída das obras do cancionero de Manuel Joaquim, D. João IV, Bach e Haendel, nas de mais ligeiras, como a canção do mar (Grieg) até ao cancionero popular das nossas províncias, não sabemos bem qual a de melhor execução. Frederico de Aguiar garantiu mais uma vez as suas possibilidades de regente, sabendo extrair e coordenar o valor dos naipes em melodias suaves ou fortes, em conjunto extraordinário.

Salientar qualquer dos números seria talvez retirar o valor da esplêndida actuação de todo o conjunto e do próprio espectáculo. No fim de festa, passatempo recreativo, permita-nos destacar o trio: Maria Alberta Lemos, Manuel Lopes Guerreiro e Ivone Ema Chitumbo.

No início do espectáculo, foi pelo Orfeão de Tavira oferecido um galhardete, retribuído por uma fita por parte do elenco visitante. Pena é que até à nossa terra não seja possível trazer tal agrupamento, porquanto estaríamos certos de que seria mais uma noite de verdadeira arte e cultura.

A tiragem e a expansão de «Notícias do Algarve» justificam a preferência dos seus anunciantes e oferecem segura garantia dum útil e proveitosa publicidade.

### CINE-CLUBE

#### O 1.º Aniversário

Completa, neste mês de Março, um ano de laboriosa existência o nosso Cine-Clube.

Faz agora um ano que a nossa terra se orgulhou de possuir o primeiro Cine-Clube do Algarve. Hoje, depois de profícuos esforços a sua organização encontra-se totalmente remodelada e caminhando a passos largos para uma melhor compreensão da cinematografia em Portugal e da sua acção benéfica na educação dos povos.

Vários filmes, num total de 8 sessões: «A sombra de um homem», de Anthony Asquith; «A importância de se chamar Ernesto», de Anthony Asquith; «O Tesouro de Sierra Madre», de John Huston; «O Moínho do Rio Pó», de Alberto Lattuada; «O Regresso Eterno», de Jean Cocteau; «Leito Nupcial», de Irving Reis; «Crina Branca», de Albert Lamorrisse; «Desejo Humano», de Fritz Lang, temos visto aparecerem no «ecran», do Cine-Foz, numa sequência rápida de quem vê com agrado as obras máximas dos grandes realizadores.

Ao Cine-Clube, os nossos votos de continuidade.

**EXCELSIOR**

As melhores tintas para navios de pesca e comércio



TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

Depositário nesta Vila: MANUEL DA SILVA DOMINGUES

Avenida da República — Telefone 12 —

**PENTEADOS MODERNOS**

NAS NOVAS LINHAS

EM PERMANENTES A FRIO, MORNAS E QUENTES

DESFRISA CABELOS ENCRAPINHADOS

TINTAS, CORTES, MISES, etc.

Executa pela técnica mais actualizada o

**CABELEIREIRO ETELBERTO**

ARTE — CONFORTO — PERFEIÇÃO

**SALÃO LAUREA**

Rua D. Pedro V, 5-1.º — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



**Clínica de Santo António**

(CASA DE SAÚDE E REPOUSO)

sob a Direcção Clínica do Dr. Albano de Lencastre

Rua Guilherme Gomes Fernandes

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

**O DECRETO QUE CONCEDEU A VERBA PARA A CONSTRUÇÃO DA NOSSA DOCA DE PESCA**

O DECRETO pelo qual se concede a verba para a construção da nossa doca de pesca é do seguinte teor:

«Tornando-se necessário dar execução à alteração do Plano de Fomento aprovado pelo Conselho Económico, nos termos do n.º 2.º da segunda parte da base III da lei n.º 2.058, de 29 de Dezembro de 1952, e base I da lei n.º 2.077, de 27 de Maio de 1955; considerando que se reconhece a vantagem de manter sob a orientação e fiscalização técnica da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos a execução dos trabalhos de construção da doca de pesca de Vila Real de Santo António; considerando que, em virtude de ao Ministério das Obras Públicas se atribuir a execução dos referidos trabalhos, se torna necessário assegurar o seu financiamento».

Determina-se: «Artigo 1.º—É autorizado o Ministério das Obras Públicas a dispendir com a execução das obras de construção da doca de pesca de Vila Real de Santo António a importância de esc. 15.800.000\$00.

«Art. 2.º—As obras a que se refere o artigo 1.º do presente diploma serão executadas pela Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos dentro do prazo de quatro anos, não podendo os dispêndios a efectuar anualmente até à sua conclusão exceder os seguintes quantitativos, acrescidos em cada ano do saldo que se tiver apurado no ano anterior: 1956, 5.450.000\$00; 1957, 5.450.000\$00; 1958, 5.450.000\$; 1959, 5.450.000\$.

«Art. 3.º—Devendo os referidos encargos ser totalmente suportados pela Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve, a correspondente participação anual será depositada em rubrica especial de receitas de operações de tesouraria, transitando para receita do Estado à medida que for sendo determinado o custo dos trabalhos realizados».

Não queremos deixar de aproveitar o ensejo para manifestar o nosso agradecimento, pelo empenho que talvez puseram na obtenção do importante melhoramento, aos srs. eng.ºs Manuel Rafael Amaro da Costa e Rosado Pereira, respectivamente, director geral dos Serviços Hidráulicos e director da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve.

# Noticias do Algarve

SEMANARIO REGIONALISTA

ANO III N.º 144

DOMINGO

11 - Março - 1956

Director João A. Dias Pena Editor e Proprietário Armando B. Cruz



## apresenta UMA CRÓNICA por semana

«AS DUAS RODAS—No lugar da Cumeira, perto de Alcobaca, um «scooterista» (Manuel Leitão) rompeu por um grupo de pessoas que estacionavam na estrada, em esquecida discussão. Vários deles ficaram feridos, dois (Joaquim Saturnino, de 24 anos, e seu primo José Lopes Saturnino, de 18), morreram dos ferimentos. O delírio das duas rodas enche as nossas estradas (já com os problemas das de quatro rodas). As cautelas do trânsito terão de se pôr em termos novos. O causador do desastre está agora numa camisa de onze varas, tanto mais que nem tinha carta de condução. Mas que pensar e dizer de imprevidentes que, sabendo o que é o trânsito dos nossos dias, se plantam esquecidos no meio da estrada a discutir naturalmente o último jogo de futebol?»

Do «Diário de Lisboa»

**D**ECIDIDAMENTE, os senhores de outros tempos não podem suportar os «scooteristas». São alérgicos ao processo. Já assim foi com as bicicletas, depois com os automóveis, mais tarde com os aviões e agora com os «scooters».

Pacifista, por indole, sempre calmo nos momentos culminantes, o «scooterista» sorri aos ataques sem procurar defender-se. Ele bem sabe que «os cães ladram e a caravana passa».

No entanto, será de aconselhar esta atitude de pacifismo? Não serão os ataques, dada a sua frequência, por demais virulentos para que se possam suportar?

Em todos os campos há bom e mau e, certamente, não queremos medir todos pela mesma bitola. No entanto, infelizmente, é o que a cada passo, se está fazendo com demasiada insistência.

Nos próprios jornais há bons, sérios, conscienciosos jornalistas, e outros que, por mais que façam, não

conseguirão passar jamais de escribas. Do que se desprende que nem toda a gente que guia um «scooter» é «scooterista», do mesmo modo que nem todos quantos escrevem para o jornal são jornalistas.

Tudo teremos que ponderar com justiça — porque de justiça justa — passe o pleonismo — é do que, na verdade, mais precisam os homens.

A continuarem a tomar o caminho que tudo parece indicar, qualquer dia os «scooteristas» tornam-se o bode expiatório, senão mesmo o inimigo público n.º 1, de todos os anacronismos do nosso trânsito e dos não menos anacrónicos condutores e peões.

Assim não! Sejamos leais, aprendamos a julgar com pleno sentido das realidades.

Castiguem-se exemplarmente os aventureiros que conduzem sem carta, castiguem-se os condutores que não cumprem rigorosamente com o Código da Estrada e os sinais de trânsito, mas castiguem-se igualmente, e com o mesmo rigor os peões que fazem da estrada ou das ruas ponto de reunião, que atravessam sem olhar e que pouco ou mesmo nada se preocupam com os graves problemas que criam aos outros com a sua imprudência.

José dos Santos Marques

### As Minas de Alcoutim

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

de duma terra fraca e exausta que os não compensa, que os não pode compensar.

Começas pela de Santa Bárbara, a flanco da vila, de que ainda guardo uma longínqua reminiscência do embarque de minério em um navio, para o qual se teve de improvisar um cais, embarque que também tem história.

Que os seus furos não servissem só para abrigo de raposas e esconderijo de roubos e contrabandos.

Se se desentrassem em urânio, teríamos então histórias capazes de ofuscar as do decantado D. Miguel.

Trindade e Lima

### «JORNAL DE LAGOS»

Entrou no 30.º ano de publicação este nosso prezado colega, brilhante defensor dos interesses de toda a vasta região lacobrigense.

Por tal motivo apresentamos os nossos cumprimentos de felicitações ao seu ilustre director, sr. Jaques de Oliveira Neves.

país receitas do Estado, se nos censure fazer «festas e convites»... Sob este aspecto não podemos estar de acordo com o sr. Daniel Constant. E, muito embora esta afirmação pese ao ilustre jornalista, a verdade é que o reverso da medalha não é tão mau como o pintam.

Vila Real de Santo António, 5 de Março de 1956.

Um leitor

## A JUNTA DE FREGUESIA GARECE DE AUXÍLIO E AMPARO PARA ALARGAMENTO DA SUA ACTIVIDADE ASSISTENCIAL

**T**EM a Junta de Freguesia desta vila, dentro das suas limitadas possibilidades e com uma perseverança e boa vontade verdadeiramente dignas de encomios, desenvolvido uma actividade assistencial a que é de inteira justiça dar o merecido aplauso e salientar com o devido relevo. Não se tem limitado a Junta apenas ao cumprimento das obrigações que lhe estão consignadas no Código Administrativo ou que lhe caibam por imposição legal. Transcendendo o comodismo da simples rotina burocrática, a que em grande parte das vezes se votam homens e instituições, os dirigentes da Junta têm procurado desempenhar as suas funções com um simpático sentido de humanidade, esforçando-se por fazer obra útil e proveitosa, especialmente no que se refere a amparo e protecção aos necessitados da freguesia.

O «Refeitório dos Indigentes» é um dos aspectos da missão assistencial da nossa Junta, que melhor expressa o superior sentido dessa actividade. Só no ano que findou, esse Refeitório distribuiu 66.946 refeições, sendo 28.946 a pobres desta vila e 32.000 a pobres de Monte Gordo. Forneceu 1.375 litros de

leite a doentes pobres. E, presentemente, está a distribuir 190 refeições diárias. Decerto é pouquíssimo, em relação àquilo que a Junta desejaria fazer, mas, contando apenas com 280 subscritores e uma cotização mensal de 4.250\$00, havemos de convir que só é possível fazer o que se faz com uma administração muito rigorosa — e, como acima dissemos, com prodígios de boa vontade.

A Junta necessita de maior contribuição, de mais subscritores, de um auxílio mais substancial. Não somos daqueles que entendem que tudo deve ser feito pelos bolsos particulares; achamos, contudo, que a freguesia de Vila Real de Santo António pode, se quiser, prestar à Junta local um auxílio mais eficaz, que lhe possibilite o alargamento do seu campo de assistência, principalmente nesta época, que é, como infelizmente sucede todos os anos, de crise rigorosa para as classes desprotegidas da nossa terra.

Damos, seguidamente, para elucidação dos nossos leitores, a nota do movimento do «Refeitório de Indigentes», referente ao ano de 1955, que nos foi fornecida pela Direcção da Junta:

RECEITA		
Saldo de 1954.		547\$00
Quotas de subscritores	44.399\$00	
Subsídios de Câmara Municipal	30.000\$00	
Subsídios da Comissão Municipal de Assistência	26.000\$00	
Doativos diversos	17.950\$50	
Juros na C. G. D.	26\$40	
		118.355\$90
		118.902\$90
DESPESA		
Géneros alimentícios:		
a) Pão.	35.517\$90	
b) Cereais, legumes, hortaliças e gorduras	48.250\$25	
Esmolas a indigentes	9.096\$00	
Lenhas	8.088\$00	
Gastos gerais:		
a) Expediente	569\$70	
b) Comedorias do pessoal	2.672\$50	
Ordenados ao pessoal	6.600\$00	
Encargos sociais:		
a) Caixa de Previdência	750\$00	
Higiene:		
a) Barbearia.	960\$00	
Despesas gerais.	5.465\$10	117.949\$45
Saldo para 1956		955\$45
		118.902\$90

## Doutor Humoris causa

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

tas. E' pena, pois, que na sua colecção haja, por isso, uma lacuna grave.

Pessler é um juiz extremamente rigoroso de todas as piadas. Em regra, só aproveita 1% das piadas que colige. As restantes 99 de cada cento já são conhecidas ou — e af é que está a dificuldade e a fonte perene de discordâncias — não têm piada. Pessler categoriza as piadas segundo vários critérios, sendo um deles o efeito: sorriso, risinho, risada chocarreira, alegria hilariante, gargalhada, explosão, riso convulso, intermitente e contínuo, palmada nas coxas, abraços nos amigos, lágrimas... Outro critério são os comentários imediatos: Nada má, essa é das boas, não conte mais, tenha pena da minha viúva e dos meus órfãos... Outro critério é o do auditorio mais adequado. Piadas para senhoras idosas, para crianças, para senhoras, ainda para senhoras, para cavalheiros, para homens, que fazem as senhoras abandonar a sala para, lá fora, contarem a história. A categoria máxima de Pessler são as «piadas só para mim».

O arquivo do investigador da piada dr. Pessler está ainda organizado em vinte categorias principais, segundo o conteúdo, o âmbito, a época, a situação geogr-

fica, etc. Durante a sua vida, Pessler recorreu frequentemente ao seu material, utilizando-o nos vinte livros que escreveu, não sobre piadas, mas sobre problemas etnográficos da região. Pessler foi durante muitos anos director do Museu Regional de Hanover.

Está sempre pronto a citar exemplos de boas e más piadas. Segundo Pessler, já conta 2.500 anos a história dos dois homens que queriam comer um peixe, cortando-o em dois pedaços, um maior e outro menor. Um deles pegou imediatamente no pedaço maior. O outro queixou-se de que só uma pessoa mal educada poderia proceder desta forma. O egoísta respondeu: «E então que pedaço terias escolhido?» «Evidentemente, o menor!» «Como o tens na mão, devias estar satisfeito!» Outra história, que Pessler designou de antiquíssima: três amigos discutem sobre a melhor morte que possam imaginar. Enquanto um deles se entrega a divagações românticas e o outro fala da morte súbita, comoção cardíaca, o terceiro declara, lacónicamente: «Para mim a melhor morte é a do meu tio Manuel, que me rende uma herança de 500 contos».

Neste ponto da entrevista já começaram as discordâncias. Enquanto que Pessler considerava a

## UMAS PALAVRAS DE GRATIDÃO

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

mediar o inconveniente. E conseguiu-o, não sem grandes fadigas que envolviam difíceis contabilidades, pois não é fácil escrever no orçamento do Estado a avultada soma de 13.800 contos quando as verbas sofreram já rígida distribuição. O Plano de Fomento era omissivo nesse particular e daí a dificuldade de se obter o montante exigido por uma obra da envergadura da doca de pesca. Mas — labor improbus omnia vincit — verba aqui, verba ali, uns milhares de escudos residuais de uma obra bem administrada, umas preocupações além das que normalmente afligem quem tem sobre si tão grandes responsabilidades e talvez umas horas de insónia — e o problema foi resolvido com a perícia, a honradez e a segurança que distinguem dos mediocres os homens que sabem bem administrar, bem servir e bem mandar. Estas dificuldades, que esquematizamos, removeu-as o sr. eng. Eduardo de Arantes e Oliveira com um entusiasmo e um interesse que não queremos deixar de tornar público. Fazendo-o, implicitamente homenageamos as suas altas virtudes e consequentemente exprimimos a gratidão de todos nós.

Sabemos que o sr. ministro das Obras Públicas não deseja, por um princípio de coerência que não quer alterar, que Vila Real de Santo António tenha a honra de esculpir o seu nome na pedra remate da sua doca de pesca. Entristece-nos este desejo, aliás compreensível e respeitável, mas é mediocre a nossa influência para tentar abafar a voz da gratidão de um povo à qual se juntam os brados triunfais desses humildes e laboriosos homens do mar de toda a costa portuguesa. Em todo o caso e fazendo um apelo aos nossos sentimentos de respeito, solicitaremos permissão para burlar na pedra as datas de 1956-1959. A História e a tradição se confiam a responsabilidade perante os vindouros destas datas e do que elas — ad perpetuum — significam para a Vila Pombalina.

José Barão

## «A PROVÍNCIA»

Completo, no passado dia 1 do corrente, o seu 1.º aniversário o nosso prezado colega «A Província», que se publica no Montijo.

Ao seu director sr. Ruy de Mendonça e a todo o corpo redactorial, o «Notícias do Algarve» deseja muitas felicidades.

## Visado pela Comissão de Censura

piada «excelente», o reporter mantinha-se na mais baixa escala das reacções. O doutor «humoris causa» aproveitou o ensejo para atacar com veemência os «aborrecidos», que já nem sabem rir de uma boa piada por terem medo de que a dentadura lhes salte pela boca fora.

Pessler crê firmemente na possibilidade de classificar objectivamente as piadas segundo a sua qualidade. A única pessoa a quem ele permite que não ria, quando ele conta «uma das boas», é a sua esposa, que lhe deu seis filhos e passou a vida a responder à pergunta «E' boa ou não é?». Pessler colocou-se, com os anos, numa situação pouco invejável. Conhece todas as piadas que lhe contam...

Ernest Willemer

## O REVERSO DA MEDALHA

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

deremos enforcados... turisticamente.

Concordamos com o articulista num ponto: a nossa provincia carece de mais hotéis e pensões capazes.

Mas, mesmo que os houvesse excelentes e em número bastante para atender eficazmente as necessidades normais do turismo algarvio (porque se excederem esse limite levam todos um enterro de primeira classe!), decerto se revelariam insuficientes nos três dias de Carnaval. Desde o grupo excursionista dos respeitáveis funileiros de Freixo-de-Espada-à-Cinta, às gentis leitoras tripeiras de «O Primeiro de Janeiro», parece todos se convencerem que a pujança da floração das amendoieiras coincide precisamente com os três dias dos folguedos do Entrudo! O que se verifica, pois, é uma afluência anormalíssima de forasteiros — com deploráveis consequências na sua conveniente acomodação.

Todavia, se nos dermos ao incómodo de ler os jornais diários de domingo passado, constatamos que bastou a afluência de alguns milhares de portenses, entusiastas da bola, para esgotar os alojamentos da Capital, os quais forasteiros — segundo afirmam os mesmos jornais — tiveram que acolhe-se, em grande número, aos Estoris, Sintra e Vila Franca, sendo muitos os que se viram obrigados a dormir em automóveis e camionetas! De resto, isto é vulgar acontecer em Lisboa, capital do Império. Quem é que não se lembra do que lá passou, em matéria de alojamentos, quando das grandiosas «festas com convites» que foram as comemorações do Duplo Centenário?

Por outro lado, quem estas linhas escreve ainda se recorda muito bem do drama vivido, em matéria de alojamentos, há poucos anos, em Guimarães, por ocasião das Festas Gualterianas — tendo acabado por resignar-se com um catre imundo, a mais de meia centena de quilómetros do burgo vimaranense!

Poderia citar, ainda, a mirabolante aventura de dois casais portugueses em França, a pátria do turismo, na altura de determinadas festividades religiosas, e que, aspirando por merecido repouso às 8 horas da noite, só conseguiram mais que penitras acomodações às 3 horas da madrugada — depois de percorrerem 3 cidades em infrutíferas buscas! E a odisséia de turistas portugueses em Madrid, a admirável capital das Espanhas, por ocasião de uma das tais «festas com convites», que só conseguiram uma cama, e por favor, em... Toledo!

Como se vê, não é só o Algarve que enferma do mal de que se queixa a respeitável leitora de «O Primeiro de Janeiro».

E' claro que esta provincia, «terra que se ergue em alancas dramáticas, arremeda bailados com penedias zoomórficas; cava grutas, pórticos, arcarias, naves de catedral, tudo cor sépia, cinza e sangue — obras-primas de terramotos que, de parceria com o mar e os séculos, lavraram os mais belos monumentos do Algarve e deram à Europa aquele final severo e augusto dos cabos de Sagres e São Vicente» — na descrição exaltada de Jaime Cortesão (que, aliás, ficou desapontado por não encontrar nas ruas de Olhão mulheres embaçadas em biocos muçulmanos...), esta provincia, dizíamos, precisa de mandar ao dentista as suas comissões de turismo... Para que se não percam todas as nozes que Deus nos deu, é mister ir além do simples palavreado estéril de mesa de «café». E' necessário, sobretudo, convencer os algarvios que podem fazê-lo a seguir o louvável exemplo do sr. Vinhas Cabrita — um homem que sabe administrar o seu dinheiro — pois o Turismo, como qualquer outro empreendimento, nunca poderá render juros sem aplicação de capitais.

O que me parece muito exagerado é que, por um vulgar fenómeno que tanto pode acontecer no Algarve como em Lisboa, em Madrid ou em França (onde o Turismo conta como uma das princi-